

**A COMPETÊNCIA GRAMATICAL
NO ENSINO DO ESPANHOL
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Valéria Jane Siqueira Loureiro (UGF/UGB/FERLAGOS)
vjsloureiro@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO

Os alunos de LE adquirem os mecanismos linguísticos da língua espanhola que se baseia nos estudos normativos, pois se trata de uma das ferramentas para a competência comunicativa (Martín Peris, 1998). Não obstante, no processo de ensino / aprendizagem da competência comunicativa se incluem varias competências, entre elas, a competência gramatical que recebe um destaque especial na aula de espanhol como LE¹³.

O ensino da competência gramatical é um dos desafios fundamentais que os professores de língua estrangeira encontram na prática docente cotidiana, pois, apesar de se encontrar em todos os métodos e enfoques de ensino, se coloca sobre o desenvolvimento desta competência a tarefa de transformar um estudante em fluente na língua estrangeira.

Dentro deste processo de desenvolvimento da competência gramatical, se sabe que o estudante aprende as normas, as regras e o funcionamento dos elementos que fazem parte da língua que, em geral, faz parte do código escrito da língua estrangeira. Entretanto, a questão é como proporcionar uma aprendizagem da competência gramatical em espanhol como língua estrangeira para que os alunos sejam capacitados a se expressar e se comunicar tanto na língua oral quanto escrita em língua estrangeira (Kondo, 2002).

Partindo-se das diferentes contribuições gramaticais (normativa, descritiva, didática, entre outras) inseridas na realidade linguística, o profissional de idiomas pode realizar uma reflexão sobre o papel e a importância da competência gramatical no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola na sala de aula de LE.

¹³ Neste trabalho LE significa língua estrangeira.

O QUE SE DEFINE POR GRAMÁTICA?

Na vida cotidiana se escuta frequentemente a palavra gramática. Entretanto se é observado os contextos em que aparecem e as intenções os falantes a utilizam, fica obvio que nem sempre aludem ao mesmo referente. Além disso, os usos desta palavra vão sempre acompanhados de uma série de preconceitos e pontos de vista sobre o que é língua.

A palavra “gramática” costuma estar associada ao uso de três acepções muito diferentes, entretanto não excludentes. Primeiramente, se define como um conjunto regras implícitas de um sistema linguístico ou principio de organização interna própria de uma determinada língua: o que alguns linguistas denominam competência linguística.

Uma segunda acepção é a que a define como a argumentação explícita de normas que respondem a um registro específico de uma língua ou saber de caráter mais ou menos metódico sobre a língua: conhecimento reflexivo das regularidades, regras ou normas características de uma língua. Por último, se entende por gramática como o manual ou livro que corresponde a uma visão ou enfoque sobre a língua ou ponto de vista particular sobre o saber gramatical próprio de uma língua: determinada escola de pensamento, determinada teoria sobre o funcionamento interno da língua.

No âmbito do ensino / aprendizagem de línguas estrangeiras, em particular de ELE, se se realiza uma análise detalhada nas três acepções apresentadas, estas nos levam a refletir sobre por que e para que se ensina gramática nas aulas de ELE. Ser usuário de uma língua equivale a dispor de uma serie de conhecimentos e habilidades linguísticas das quais não sempre somos conscientes. Os falantes nativos de uma língua dispõem de um conhecimento “instrumental” ou “procedimental”, sabem usar de forma espontânea um complexo sistema de regras gramaticais y de redes de palavras e significados para transmitir suas mensagens no transcurso das suas inter-relações comunicativas.

Este conhecimento se distingue do “declarativo”, o conhecimento sobre a língua. Não todos os que falam uma língua possuem um conhecimento declarativo sobre esta língua. Ao observar os dois

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

tipos de conhecimentos gramaticais, se estabelece à questão do tratamento didático do componente gramatical na sala de aula de língua estrangeira que nos leva aos professores a deslocar o foco do conhecimento declarativo a aquisição da denominada competência comunicativa.

Na atualidade a controvérsia sobre ensinar ou não gramática deu lugar a duas interrogantes que tem sido objeto de investigação no panorama da metodologia de ELE: como o ensino pode favorecer a aprendizagem de uma língua? E como elaborar/realizar atividades que conjuguem conteúdo gramatical e comunicação?

Estas questões não são tópicos deste trabalho, entretanto não se pode pensar no ensino da competência gramatical pela prática docente sem que se leve em consideração que o código, o sistema e a estrutura de uma língua devem receber um aporte no que se transformem em comunicação, ação e cultura. Em outras palavras, que a gramática se insira no processo de ensino / aprendizagem de ELE de forma contextualizada, se transformando em um meio de intercâmbio e negociação de informações que leve os estudantes à produção e compreensão na LE.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA GRAMATICAL EM LE

A competência gramatical é uma entre as competências que se insere no desenvolvimento das quatro destrezas do enfoque comunicativo. Entretanto, se trata de uma competência que os profissionais de língua estrangeira mais dão ênfase nas suas aulas, seja porque estão inseridos numa tradição metodológica baseada no ensino gramatical, seja porque tem uma dependência em utilizar materiais didáticos que na sua grande maioria se baseiam na gramática¹⁴ normativa.

Apesar do surgimento das varias metodologias ao longo do tempo, todas contem a análise de perspectiva gramatical normativo.

¹⁴ Neste trabalho se entende por gramática o raciocínio explícito de normas que respondem a um registro específico de uma língua ou saber de caráter mais ou menos metódico sobre a língua.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

A gramática está presente em todos os métodos, independente do enfoque linguístico e/ou metodológico no que está incluído o conceito de que é saber uma língua.

Ao longo da história, se sabe que a gramática realiza a descrição e a explicação do sistema da língua, que se ocupa dos elementos morfológicos e sintáticos da língua e que deixa o léxico para a semântica e os sons para a fonética.

(...) según algunos gramáticos, la Gramática comprende sólo la Morfología y la Sintaxis; según otros, abarca también el plano fónico, es decir, el de los sonidos y los fonemas. (...) La Semántica, rama lingüística que se ocupa de los significados, no es una parte de la Gramática, pero se tiene en cuenta para el control de los procedimientos formales que se aplican en la Sintaxis y para la explicación de muchos fenómenos sintácticos (...)¹⁵. (Torrego, 1998, p. 14)

A esta concepção clássica da gramática se deve que muitos métodos de fins do século XIX e durante todo o século XX recuperem os preceitos surgidos no ensino e na aprendizagem das línguas clássicas – gramática e tradução. Nesta perspectiva a informação nocional e meta-discursiva são os inputs mais relevantes para adquirir a competência gramatical.

Nesta perspectiva de gramática, o estudo gramatical ou linguístico-gramatical apresenta um problema fundamental no momento de responder a uma concepção mais ampla em relação ao ensino de língua, que não seja simplesmente a de um conjunto de regras gramaticais de natureza nocional, senão que também seja um instrumento de comunicação. A análise gramatical está no nível da sintaxe oracional e, por isso abre mão de todos os elementos da língua que implicam uma análise no nível do discurso ou do texto.

Atualmente, ensinar gramática é muito mais que explicar regras e normas morfossintáticas. Os tempos atuais exigem se deter em aspectos discursivos e pragmáticos, e isto não só por fazer as devidas

¹⁵ Tradução nossa: "(...) segundo alguns gramáticos, a gramática só compreende a Morfologia e a Sintaxe; segundo outros, a gramática compreende também o plano fônico, quer dizer, o dos sons e dos fonemas. (...) A Semântica, ramo da lingüística que se ocupa dos significados, não é uma parte da Gramática, mas se tem em consideração para o controle dos procedimentos formais que são aplicadas na sintaxe e para muitas explicações de muitos fenómenos sintácticos (...)".

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

honras às novas correntes metodológicas e linguísticas, senão porque o papel desempenhado pela gramática hoje em dia na aula de LE é mais amplo que a visão histórica depois do conceito de comunicação e competência comunicativa.

A competência comunicativa pode se dividir, por sua vez, em cinco outras competências. Entre elas está a *Competência linguística*. Esta competência se define como o grau de capacidade que um aluno de um curso de espanhol possui para interpretar e formular frases corretamente em um sentido habitual e conveniente. Isto implica o uso adequado de regras gramaticais, vocabulário, pronúncia, entonação e formação de palavras e orações.

Além da competência linguística, a comunicativa, inclui a *Competência pragmática* que se refere à habilidade para utilizar os elementos linguísticos corretamente num contexto, situação, etc. (por exemplo, saber que funções desempenham uma frase, quando se pode ou se deve utilizar...); a *Competência discursiva* que se refere à habilidade que tem o falante para unir elementos linguísticos soltos de forma coerente (significa saber atuar em um nível superior ao da frase), e a *Competência estratégica* que se refere à habilidade de remediar possíveis falhas nas anteriores competências. Por último, a *Competência sociocultural* se refere ao conhecimento de mundo que vai inseparavelmente unido à língua (gestos, comportamento...) (Canale, 1997, p. 65-66).

A partir do enfoque comunicativo, a gramática é um componente a más, indispensável, entretanto como são indispensáveis o elemento pragmático, o discursivo, o estratégico e o sociocultural para o ensino/aprendizagem da língua. A proposta do desenvolvimento da competência gramatical, em que se leve em consideração a comunicação para descrever e explicar as regras e as normas do uso e funcionamento da língua, além das do sistema, é concebida para que se proponha a integração entre a descrição e explicação gramatical com os distintos níveis de ensino da língua para que resulte de más ajuda a todos, tanto a quem se dediquem a o ensino como àqueles que se dedicam a aprendizagem de uma LE.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

A INCLUSÃO DA COMPETÊNCIA GRAMATICAL NA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM LE

A influência da gramática se faz presente em todos os métodos de ensino de língua estrangeira. Os professores muitas vezes confundem o fato de ter a disposição o conhecimento reflexivo das regularidades, regras ou normas características de uma língua com saber as estratégias discursivas e textuais.

Como já se mencionou anteriormente, os falantes nativos de uma língua dispõem de um *conhecimento instrumental* ou *procedimental* e na aula de ELE é este tipo de conhecimento que se tenta desenvolver nos estudantes. Em outras palavras, os falantes não nativos devem saber usar de forma espontânea um complexo sistema de regras gramaticais e de redes de palavras e significados para transmitir as suas mensagens e intenções tanto para interpretá-los como para se expressar nas inter-relações comunicativas.

Dentro de uma concepção comunicativa para que uma pessoa seja usuária de uma determinada língua equivale a que disponha desta série de conhecimentos e habilidades linguísticas das quais não sempre seja totalmente consciente. O estudante tem que dispor de um sistema de regras e normas gramaticais não necessariamente normativas que lhe ajuda a se expressar e a interpretar as mensagens.

O tratamento didático do componente gramatical desde a revolução comunicativa dos anos 70, quando o ensino de línguas sofreu uma transformação radical deslocando o foco do conhecimento gramatical declarativo¹⁶ em direção a aquisição de um conhecimento gramatical procedimental, conduz a um ensino da gramática onde se exponha a funcionalidade e o uso do léxico e das estruturas morfosintáticas da LE.

No foco procedimental, se aborda o papel da gramática como um dos elementos formadores do processo da aquisição da linguagem e surge a exposição de um processo mais complexo e criativo

¹⁶ Conhecimento declarativo é o conhecimento sobre a língua, a gramática explícita, que se opõe ao conhecimento instrumental ou procedimental que é saber utilizar maneira espontânea o complexo sistema de regras gramaticais, o seja, é o conhecimento da língua – gramática implícita.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

no que sem lugar a dúvidas o que aprende desempenha um papel fundamental. A esta nova forma de compreender o processo de ensino-aprendizagem se pode somar o desenvolvimento e a aplicação do conceito de competência comunicativa que define nos seguintes termos (Canale, 1997, p. 65-66):

(...) sistemas subyacentes de conocimiento y habilidad requeridos para la comunicación (...) El conocimiento hace referencia (...) a lo que uno sabe (consciente o inconscientemente) sobre el lenguaje y sobre otros aspectos del uso comunicativo del lenguaje; la habilidad hace referencia a lo bien o mal que se utiliza este conocimiento en la comunicación real (...).¹⁷

Enfocar o ensino da gramática desde as suas aplicações, não só normativas no espanhol como língua estrangeira, encara com a necessidade de reformular como tratar as regras e normas dentro de uma visão na que se inclua o uso e o funcionamento dos elementos linguísticos e como estes elementos se comportam no discurso e no texto. As novas correntes pragmáticas e discursivas necessitam mais informação, e informação diferente, sobre como se escreve o espanhol, numa grande variedade de contextos e situações para poder desenvolver com os alunos uma gramática de uso ou gramática pedagógica.

O componente gramatical sempre teve uma estreita relação com o ensino / aprendizagem de LE, posto que a gramática é a que dita as normas e fixa as regras sobre o uso e funcionamento da língua. Em consequência, os manuais de LE têm por tradição apresentar explicações gramaticais baseadas nas que os compêndios gramaticais oferecem, assim como os exemplos e as mostras de língua aportadas se baseiam na sua maioria em textos literários o escritos (periódicos, revistas, folhetos, entre outros).

A competência gramatical se trata de uma competência que possui estratégias próprias, já que deve seguir as convenções linguísticas, respeitando as regras e normas gramaticais, levando em consi-

¹⁷ Nossa tradução: "(...) sistemas subjacentes de conhecimento e destreza requeridos para a comunicação (...). O conhecimento faz referência (...) ao que uma pessoa sabe (consciente ou inconscientemente) sobre a linguagem e sobre os outros aspectos do uso comunicativo da linguagem; a destreza faz referência ao correto ou incorreto que se utiliza este conhecimento na comunicação real (...).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

deração que uma das principais funções da gramática é a de manter a unidade linguística dentro da diversidade de falantes da língua. Entretanto, a pesar disto, a aprendizagem-aquisição da competência gramatical devem ocorrer em um contexto muito mais inconsciente das regras estruturais e da organização textual na língua.

PROPOSTA DE INCLUSÃO DA GRAMÁTICA EM ATIVIDADES COMUNICATIVAS

No processo de ensino / aprendizagem de LE, o conhecimento reflexivo das regularidades, regras, normas características de uma língua leva ao desenvolvimento da competência linguística¹⁸. No obstante, muitas vezes isso acarreta que haja o desenvolvimento das habilidades discursivas, tanto orais quanto escritas, que também são imprescindíveis para o desenvolvimento da competência comunicativa¹⁹ nos estudantes.

Desta forma, a tarefa de se transformar as aulas de E/LE em um espaço no qual se proporcione estruturas gramaticais e informações de cunho meta-discursiva sobre a língua que se insiram em atividades de tipo processual²⁰ e de tipo produtiva²¹. Estas atividades vão ter por objetivo capacitar o aluno para a comunicação, desde o ponto de vista pedagógico acontece a partir do momento que se dê importância ao processo de aquisição da língua. No enfoque comunicativo, a importância de dar aos estudantes tanto componentes gramaticais como funcionais para que os capacite para a comunicação passa por desenvolver as quatro destrezas nos alunos para cumprir o objetivo de desenvolver as estratégias tanto de compreensão quanto de expressão na LE.

¹⁸ A competência linguística se refere à competência gramatical, aos conhecimentos meta-discursiva que o estudante possui sobre a língua que aprende.

¹⁹ A competência comunicativa inclui mais competências que a mera competência linguística, inclui também: a competência sociolinguística, a competência discursiva e a competência estratégica.

²⁰ Leitura e compreensão oral.

²¹ Expressão oral e escrita.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Dentro desta visão comunicativa e ao mesmo tempo pragmática do ensino de LE em que se leva em conta não só os aspectos formais da língua – gramaticais – mas também outros fatores que fazem parte das práticas sociais do funcionamento e do uso dos elementos que ha na língua, se propõe o trabalho com textos. O uso de textos selecionados a partir de situações argumentativas publicados nos jornais e revistas é um material acessível e de fácil manejo tanto pelos professores quanto pelos estudantes. Assim sendo, a través do texto, os estudantes extraem de uma situação discursiva, as intenções comunicativas com os seus expoentes funcionais, além das estruturas gramaticais.

A proposta deste trabalho com a competência gramatical na aula de LE passa pelo critério da integração no processo de ensino / aprendizagem do conteúdo gramatical com as habilidades discursivas (Casañ e Viano, 1996, p. 45-48). Assim, o que se propõe consiste em que, desde o enfoque comunicativo, haja a integração entre as habilidades que se desenvolve nas atividades didáticas, neste caso da produção oral e da produção escrita mediada pela compreensão leitora. Neste sentido o trabalho tenta desenvolver as noções gramaticais nos alunos de maneira inconsciente. A tarefa a se desenvolver se divide em três etapas.

Na primeira etapa de trabalho, os estudantes sem nenhum tipo de input e sem incentivos para a negociação de significados, leem o texto previamente escolhido pelo professor na aula. A partir desta leitura – habilidade de tipo processual – os alunos e os professores refletem sobre o elemento linguístico (gramatical), previamente planejado pelo professor, que se quiser apresentar para os estudantes utilizados no texto. Depois da leitura como ponto de partida, os estudantes inferem os aspectos semânticos e pragmáticos do tema gramatical em questão presentes no texto, sendo assim ativam muito mais que regras morfosintáticas, ativam regras funcionais e semânticas dos elementos funcionando no nível textual.

Na segunda etapa, a través do debate – atividade de expressão oral – sobre o tema oferecido pelo texto na aula de LE, os estudantes tentam empregar o tópico gramatical analisado e estudado nos textos que foram levados a aula. Nesta etapa, os estudantes têm o input constituído pelos textos selecionados que partem de situações discursivas.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

sivas e tendo a leitura como atividade previa, o debate se converte em uma ferramenta importante para a construção da orientação discursiva oral para os alunos.

Na terceira e última etapa, se desenvolve as condições semelhantes às da segunda etapa, no sentido que se oferecem os mesmos inputs²². Porém, nesta etapa, a pesar das semelhanças das condições didáticas e pedagógicas oferecidas, os estudantes tem indiretamente acesso às informações meta-discursiva conseguidas pelo trabalho precedido da habilidade de tipo processual – leitura – e de expressão oral – debate – com a integração da habilidade escrita.

Na utilização da habilidade escrita, se espera que os alunos alcancem um nível de adequação maior do uso e funcionamento do conteúdo gramatical frente ao que apresentam no debate, posto que nesta etapa os estudantes já tiveram a oportunidade de contornar as dúvidas e dificuldades que apresentavam antes do trabalho de leitura e de expressão oral baseados no texto. Na expressão escrita, o professor é capaz de verificar si houve o fim do processo de transferência da L1 à LE, característica que faz parte do processo de aquisição de língua estrangeira nos estudantes, principalmente pelo fato de se tratar de duas línguas tão semelhantes entre si. ter

Nas três etapas de trabalho, durante o processo de integração das habilidades se objetiva desencadear um processo de inferência de informações meta-discursiva sobre os elementos gramaticais que funcionam no texto a nível discursivo, que na maioria das vezes no está descrito o explicado pelas estruturas gramaticais dos manuais de E/LE. Sendo assim, a través da situação comunicativa proposta, no caso o texto, o estudante infere os possíveis empregos e funções do tópico abordado, deduzindo suas intenções comunicativas e seus expoentes funcionais.

Nesta proposta, a leitura foi o ponto de partida para a atividade de expressão oral e escrita. Entretanto, no processo de integração entre as habilidades para contornar as possíveis ausências de descrição e explicação gramaticais, também é possível ter outro tipo de habilidade como ponto de partida, como, por exemplo, partir de uma a-

²² Referem-se aos textos de jornais ou revistas utilizados na sala de aula.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

tividade de expressão escrita desenvolvida pelos estudantes e integrá-la a outra de expressão oral. (Casañ e Viano, 1996, p. 45-48)

Neste trabalho de integração das habilidades para o ensino implícito de um tema gramatical, é imprescindível que se considere a necessidade de se adequar o que se quer ensinar às necessidades apresentadas pelos distintos grupos de estudantes. Esta proposta de trabalho não é de maneira alguma fechada nela mesma e por isso o professor pode e deve analisar a realidade pedagógica na que está inserido para poder determinar quais as habilidades que vai integrar e como vai integrá-las entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da competência gramatical é um dos retos fundamentais que os professores de espanhol como língua estrangeira encontram na sua prática cotidiana. O processo de ensino / aprendizagem desta competência, dentre as outras, sempre recebeu e ainda recebe um especial destaque por parte de todos os métodos de ensino de LE, inclusive o de enfoque comunicativo.

No ensino da competência gramatical, o estudante aprende as normas e o funcionamento dos elementos da língua que, em geral, fazem parte do código escrito da língua, seja materna ou estrangeira. Por isso, a questão é como proporcionar uma aprendizagem da competência gramatical na língua estrangeira para que os alunos sejam capazes de transferir as estratégias gramaticais específicas que possuem na língua materna à língua estrangeira.

A partir das diferentes contribuições gramaticais (normativa, descritiva, didática, entre outras), se pode fazer uma reflexão sobre o papel da competência gramatical no ensino/aprendizagem ou ensino / aquisição de língua, neste caso o espanhol, na aula de LE. O desenvolvimento de estratégias de ensino da gramática que extrapole as fronteiras das informações morfossintáticas e metalinguística a nível oracional, leva à inclusão do desenvolvimento das habilidades de organização discursiva / textual que se faz necessário para que os alunos consigam alcançar a competência comunicativa em E/LE.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Alem de proporcionar a aprendizagem mais inconsciente das regras e normas da gramática da língua, o que se propõe é que se ensine para os estudantes o aspecto da organização discursiva e textual tanto escrito quanto oral e que se reconheça às estruturas concretas de cada uma das destrezas. Os aspectos da competência gramatical podem ser ensinados e aprendidos pelos alunos de forma inconsciente, implicitamente a través da integração do conteúdo gramatical com o desenvolvimento das destrezas linguísticas, como por exemplo, a leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática – Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1999.

BELMONTE, Isabel Alonso. *La enseñanza de la gramática de español como lengua extranjera: diferentes aportaciones*. Carabela 43, Madrid: SGEL, 1998.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. **In:** V.A. *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*, Madrid: Edelsa, 1997, p. 65-66.

CASAÑ, Pilar Gómez e VIAÑO, M^a del Mar Martín. La expresión escrita: de la frase al texto. **In:** V.A. *Didáctica de las segundas lenguas: estrategias y recursos básicos*. Madrid: Santillana, 1996, p. 43-63.

GARCÍA, Sonsoles García. El papel y el lugar de la gramática en la enseñanza de E/LE. **In:** *Forma 1*, 2001, p. 9-21.

KONDO, Clara Miki. Hacia una gramática para el uso no nativo: replanteamiento y definición de la gramática pedagógica. **In:** *Cuadernos del Tiempo Libre*. Colección Expolingua (E/LE 5), 2002, p. 147-165.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade*. São Paulo: Ática, 1994.

PERIS, Ernesto Martín. La subcompetencia lingüística o gramatical”. **In:** SÁNCHEZ LOBATO, Jesús y GARGALLO, Isabel Santos (directores). *Vademécum para la formación de profesores – enseñar*

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, p. 467-490.

RAYA, Rosario Alonso. Cómo cambiar tu vida con la gramática. Algunos consejos para tener éxito con los ejercicios gramaticales. In: *XII Encuentro Práctico de Profesores de E/LE*. Barcelona: International House/Difusión Centro de Investigación y Publicaciones de Idiomas, 2003. (<http://www.encuentro-practico/talleres-2003.html>).

V.A. *Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1997.

TORREGO Leonardo Gómez. *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM, 1999.